

Conferência Episcopal Portuguesa
Nota Pastoral sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas

1. O “Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português” (CNE) completa 100 anos de existência a 27 de maio de 2023. É nosso desejo assinalar tão destacada efeméride com um profundo sentido de gratidão a todos quantos fizeram e fazem parte desta Associação, contribuindo diariamente, na fidelidade à Promessa escutista e aos Princípios, para o cumprimento da missão da Igreja junto das crianças e jovens.

2. A nossa primeira palavra vai para os escuteiros – razão de ser do Escutismo –, exprimindo o nosso desejo de que no CNE possam crescer harmoniosa e integralmente segundo a vontade de Deus, encontrando a alegria que resulta do serviço e descobrindo progressivamente as potencialidades do seu contributo para a Igreja e para o mundo.

Enalteçamos o serviço empenhado de tantos dirigentes e recordamos o trajeto de quantos se dedicaram de maneira exemplar à educação de crianças e jovens, com recurso à pedagogia escutista e à inspiração no Evangelho. Sublinhamos ainda a importância da dedicação de tantos voluntários adultos, que serviram e servem abnegadamente no Escutismo, experimentando que “a felicidade está mais em dar do que em receber” (At 20, 35) e concretizando o que rezam na Oração do Escuta: “(...) a gastar-me sem esperar outra recompensa, senão saber que faço a vossa vontade santa”.

I. As raízes

3. Quando D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo de Braga, e o seu secretário, Monsenhor Avelino Gonçalves, regressaram do Congresso Eucarístico Internacional que teve lugar em Roma de 24 a 29 de maio de 1922, estavam já semeadas as raízes do Escutismo Católico em Portugal.

Nesse Congresso, muitos membros da “Associazione Scout Cattolici Italiani” (ASCI), em particular “exploradores” de Roma e os seus chefes, participaram em vários momentos, convocados pelo seu Assistente Eclesiástico Central, Padre Giuseppe Gianfranceschi: acolheram e encaminharam os participantes; acompanharam os trabalhos do Congresso; cantaram e participaram em momentos de oração nas Catacumbas, no Coliseu, na Basílica de S. Paulo e na adoração noturna que teve lugar na Basílica de S. Pedro. Por todo esse afincado serviço, os escuteiros receberam um louvor da organização do Congresso.

O testemunho desses escuteiros católicos italianos foi suficientemente eloquente para fazer despertar em D. Manuel a ideia de mobilizar a juventude através do Escutismo no seio, em primeira instância, da sua arquidiocese, com vista a dotá-la dos mais altos valores humanos e cristãos, na vivência do apostolado.

O reconhecimento do potencial escutista para a obra da evangelização terá sido determinante para o desenvolvimento daquele projeto embrionário que logo teve lugar em Braga. E assim nasceu o “Corpo de Scouts Católicos Portugueses” (CSCP), na sua primeira designação.

II. O tronco

4. A 13 de novembro de 1923, na sequência da apresentação em Roma dos primeiros Estatutos do CSCP, o Arcebispo de Braga recebeu um telegrama da Secretaria de Estado de Sua Santidade, comunicando a bênção apostólica do Papa Pio XI à Associação recentemente criada e fazendo referência a “belas provas” já dadas, com tão pouco tempo de existência, especialmente por ocasião do Congresso Eucarístico que, poucos meses antes, tinha sido celebrado naquela cidade.¹

¹ Cf. CORPO NACIONAL DE ESCUTAS, *A Igreja e o Escutismo* (1956), p. 141.

5. A nível internacional, o padre jesuíta francês Jacques Sevin viria a contribuir de forma decisiva junto da Santa Sé, em 1924, para que a Igreja abraçasse o Escutismo. Depois de desfeitos alguns equívocos e receios, designadamente o facto de o fundador ser anglicano e a aparência de um certo tipo de panteísmo na relação com a natureza, ao ser apresentado o extraordinário potencial do Escutismo para a evangelização da juventude, o Papa Pio XI concedeu a sua bênção apostólica ao Movimento.

A 10 de junho de 1923, o Santo Padre afirmou numa Missa em Roma diante de cerca de 2000 exploradores romanos da ASCI: “Sede, pois, escuteiros católicos. Mas não é somente isto que queremos dizer. Queremos acrescentar ainda, e isto importa recordar: sede católicos escuteiros”.²

6. Em Portugal, o processo de legalização do Escutismo não foi simples a nível civil, mas, depois de a semente ter sido lançada em vários locais, cedo começou a ser polo de atração, deixando de ser possível impedir o seu desenvolvimento.

7. A identidade da Associação viria a condensar-se na Promessa escutista, nos Princípios e na Lei que, derivando da própria génese geral do Escutismo, eram assumidos de forma específica no contexto eclesial, implicando a fé em todas as dimensões da vida. Entretanto, o CNE foi também reconhecido como membro da Organização Mundial do Movimento Escutista (OMME).

8. Logo de início o Corpo de *Scouts* Católicos Portugueses foi colocado sob “o patrocínio da Virgem Nossa Senhora, do Sagrado Coração de Jesus, do Santo Condestável e de S. Jorge, patrono internacional dos Scouts”.³ Essa matriz religiosa e católica subsistiu ao longo deste centenário como fundamental aspeto identitário do “Corpo Nacional de Escutas”.

III. Os ramos

9. A partir desse tronco comum, o CNE cresceu e veio a implantar-se em todo o território nacional, estabelecendo-se em muitas das paróquias de todas as dioceses, tendo alargado a sua proposta educativa a rapazes e raparigas a partir de 1976. O CNE contribuiu ainda, de forma decisiva, para a fundação do Escutismo noutros países lusófonos, graças ao verdadeiro espírito missionário de vários dos seus dirigentes.

10. A estreita e íntima ligação entre as catequeses paroquiais e o Escutismo foi-se consolidando em espírito de fecunda colaboração, cada qual mantendo a sua especificidade. Existindo uma dimensão evangelizadora no Escutismo Católico, a sua pedagogia escutista oferece um extraordinário potencial para a descoberta do sentido de Deus e da vivência em Cristo e na sua Igreja. Além disso, o CNE assumiu o seu papel no conjunto da pastoral juvenil da Igreja. Muitos jovens permaneceram com algum vínculo efetivo à Igreja graças ao seu percurso escutista. O Escutismo enriquece a pastoral juvenil com a sua perspetiva dinâmica e criativa assente num método com provas dadas, onde a pedagogia do exemplo, o sistema de patrulhas, o “ask the boy” e o “aprender fazendo” são elementos fundamentais, entre outros.

11. O CNE soube adaptar-se à novidade dos tempos, afirmando-se como movimento eclesial em consonância com a missão da Igreja. O lema escutista “sempre alerta para servir” traduz de alguma forma o sentido bíblico de estar sempre vigilante (cf. Mt 25, 13) para discernir o caminho a seguir, segundo o mandamento novo do amor, e de estar preparado (cf. Mt 24, 44) e atento para fazer a vontade de Deus. Promover autenticamente as diretrizes escutistas, privilegiando o serviço aos mais pobres, doentes e necessitados, é um caminho que pode potenciar o desabrochar da vocação cristã no seio da Igreja.

² Publicação da ASCI: *Lo Scout Italiano*, IV (1923), n. 12, p. 130.

³ Artigo 33.º dos Estatutos de 1924.

IV. Os frutos

12. Em termos genéricos, a pedagogia escutista encontra-se orientada, quanto à meta, para a vida adulta e madura, através de um sistema de progresso que potencia a participação ativa de todos os cidadãos na causa comum, desenvolvendo iniciativas de serviço e solidariedade em vista de uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna.

13. O Escutismo compromete-se com a construção da paz e com o respeito para com todos, patamar comum para o entendimento entre diferentes nações, culturas e religiões. Preservando a identidade de cada uma das partes, essa vertente ecuménica e inter-religiosa constitui um estímulo e um sinal de esperança, num mundo assolado por guerras e divisões.

Logo nos primeiros tempos do Escutismo se colocou a questão a respeito da religião. Algumas pessoas equacionavam se deveria o Escutismo criar uma espécie de “religião universal”, para dessa maneira esbater diferenças. Porém, seguindo a sugestão do cardeal católico Francis Bourne, arcebispo de Westminster, que tinha sido convidado por Baden-Powell para o Conselho Consultivo do Movimento Escutista, o fundador assim não entendeu. Segundo o cardeal, “qualquer tentativa desse tipo arruinaria o Movimento, e a única coisa necessária para o sucesso consistia em dizer a cada rapaz para praticar a religião em que acredita e viver de acordo com isso”.⁴

14. O Escutismo não propõe um mundo sem religiões. Apresenta e testemunha os benefícios resultantes do conhecimento recíproco, da compreensão e do diálogo, procurando criar condições para que cada escuteiro viva fielmente a sua dimensão religiosa e confessional. A este propósito, é inequívoca a palavra de Baden-Powell: “todo o escuteiro deve ter uma religião”.⁵ Trata-se, afinal, de procurar a unidade na diversidade. Assim se compreendem também as palavras elogiosas de Baden-Powell a respeito da síntese desenvolvida pelo padre jesuíta francês Jacques Sevin – que consistiu na aplicação da metodologia escutista especificamente ao catolicismo – considerando ter sido essa a melhor implementação do seu próprio ideal.⁶

15. A inserção eclesial do CNE, consolidada ao longo do tempo no meio das normais vicissitudes e mediante a superação de obstáculos, permitiu que muitos jovens encontrassem, no seio do próprio Movimento, a sua vocação presbiteral, secular ou regular. Além disso, numerosos foram também aqueles que construíram a sua família cristã, com muitos e bons frutos, a partir dos alicerces escutistas.

16. O percurso nem sempre foi linear ao longo destes 100 anos. O CNE viveu momentos atribulados, como aliás o próprio país e a Igreja. Porém, a perseverança, a resiliência e a fé de muitos permitiram manter o rumo, superando os obstáculos com “boa disposição de espírito”⁷, como se afirma na Lei.

V. O pomar

17. A missão desta “árvore” centenária que é o CNE só se entende no enquadramento com a Sociedade, o Movimento Escutista e a Igreja.

Sociedade

18. O Escutismo desempenha na sociedade um papel complementar das demais instâncias educativas. A sua relevante pedagogia tem provas dadas pelo mundo inteiro e ao longo de mais de um século, sem perder a sua pertinência.

⁴ Artigo publicado no “The Catholic Telegraph” de 14 fevereiro de 1929.

⁵ BADEN-POWELL, *Escutismo para rapazes*, palestra de bivaque n. 22.

⁶ “Celui qui a le mieux compris et réalisé ma pensée est un religieux français” – Baden-Powell. Cf. <https://eglise.catholique.fr/approfondir-sa-foi/temoigner/temoigns/372464-p-jacques-sevin-1882-1951/>.

⁷ Artigo 8.º.

19. Ainda antes de se acentuar a consciência ecológica na sociedade em geral, já o Escutismo promovia uma maneira de estar em perfeita harmonia com o meio ambiente e a natureza. É certo que não foi o Escutismo a percorrer os primeiros passos nesse caminho, bastando recordar, por exemplo, a vida de S. Francisco de Assis, mas deu um assinalável contributo no crescimento da consciência comunitária do respeito para com a Criação e fê-lo através de ações concretas na implementação de atividades ao ar livre. Para o Escutismo Católico, a natureza é entendida como criação, o que remete para a relação entre Deus Criador e as criaturas.⁸

20. Em tempos de acentuado relativismo individualista, com a degradação de um sistema de valores fundamentais, o quadro de valores condensado na “Lei do Escuta” e dos “Princípios” afigura-se também de grande importância no sentido de coadjuvar as famílias na transmissão de valores aos mais jovens.

21. Outro aspeto muito relevante tem a ver com a educação para a fraternidade, o respeito e a solidariedade. Como afirma o Papa Francisco, “a solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, em grande parte, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo”.⁹

Movimento Escutista

22. O “Escutismo Católico Português”, com a sua história e especificidade, desenvolve a sua ação no quadro da OMME. A participação em atividades internacionais oferece um importante intercâmbio de culturas e mundividências que potencia o respeito mútuo, a construção da paz e a cultura do encontro referida pelo Papa Francisco: “Proponho aos jovens irem mais além dos grupos de amigos e construam a amizade social: buscar o bem comum chama-se amizade social. Sede capazes de criar a amizade social. Quando se consegue encontrar pontos coincidentes no meio de tantas divergências e, com esforço artesanal e por vezes fadigoso, lançar pontes, construir uma paz que seja boa para todos, isso é o milagre da cultura do encontro que os jovens podem ousar viver com paixão”.¹⁰

23. A nível internacional, há também uma importante ligação do CNE à “Conferência Internacional Católica do Escutismo” (CICE), da qual faz parte, pois este organismo congrega Associações Escutistas que partilham a mesma fé católica e comités católicos no seio de Associações pluriconfessionais, com o fim de “promover um processo educativo que fortaleça a dimensão espiritual pessoal dos jovens católicos, em linha com os objetivos, princípios e métodos do Movimento Escutista”¹¹ e “promover a participação ativa dos Escuteiros Católicos na missão da Igreja, especialmente o seu compromisso com a paz e a justiça”.¹²

Igreja

24. O CNE é um movimento da Igreja Católica e uma associação de fiéis. A sua identidade como membro ativo da Igreja em Portugal reflete-se na sua organização por regiões coincidentes com a geografia das dioceses. É a partir da redescoberta da vocação batismal, do alimento que a vida sacramental em Igreja oferece e das moções suscitadas pelo Espírito Santo, que muitos fiéis cristãos abraçam a missão do Escutismo. É também devido à estreita ligação às paróquias e às catequeses paroquiais que muitas famílias optam por colocar os seus filhos no Escutismo. Considerando o panorama nacional, a forte presença dos Agrupamentos de Escuteiros em muitas paróquias representa uma clara dimensão

⁸ Cf. FRANCISCO, Carta Encíclica *Laudato Si'*, 74.76.85.

⁹ FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 115.

¹⁰ FRANCISCO, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit*, 169.

¹¹ Artigo 1.º. a) dos Estatutos da Conferência Internacional Católica do Escutismo (aprovados pela Santa Sé em 2018).

¹² *Ibidem*, Artigo 1.º. c).

identitária do CNE. Em rigor, os membros do CNE são cristãos católicos que encontram no método escutista uma forma de viver e descobrir a sua vocação.

25. O CNE entende-se na comunhão com outros movimentos e serviços eclesiais, sendo muito importante a promoção de caminhos conjuntos, na complementaridade de carismas e vocações. Na sua perspetiva escutista, juvenil e dinâmica, contribui para a leitura atenta dos “sinais dos tempos”, na linha proposta pelo Concílio Vaticano II,¹³ sabendo discernir os acontecimentos do tempo segundo critérios do Evangelho e não segundo correntes ideológicas e passageiras como, por exemplo, a ideologia do género.¹⁴

26. Em comunhão com o magistério da Igreja, há valores inalienáveis que um escuteiro católico deve defender e promover. Destaca-se o valor da própria vida humana, integrada na família, dom sagrado e inestimável de Deus: “A beleza do dom recíproco e gratuito, a alegria pela vida que nasce e a amorosa solicitude de todos os seus membros, desde os pequeninos aos idosos, são apenas alguns dos frutos que tornam única e insubstituível a resposta à vocação da família, tanto para a Igreja como para a sociedade inteira”.¹⁵

27. O testemunho da beleza do matrimónio, da alegria da fidelidade fecunda, da maturidade humana e da fé implica simultaneamente o perdão, a caridade, o acolhimento e a compreensão. O Escutismo Católico educa para o matrimónio uno, indissolúvel e fecundo, contando para isso com o exemplo dos seus dirigentes. Entretanto, cuidar das pessoas divorciadas que vivem numa nova união requer, como afirma o Papa Francisco, “um atento discernimento e um acompanhamento com grande respeito, evitando qualquer linguagem e atitude que as faça sentir discriminadas e promovendo a sua participação na vida da comunidade”.¹⁶

VI. Um novo desafio

28. Na Nota por ocasião do 90.º aniversário do CNE, apontámos alguns desafios para o Escutismo Católico Português: identidade, abertura, integração, comunhão e evangelização.¹⁷ Certamente muito foi realizado nas diferentes dimensões indicadas, mas estes desafios permanecerão, pois são constitutivos da própria realidade da Igreja.

29. Observando as mudanças ocorridas a nível social e cultural, verificamos que o desafio da salvaguarda e valorização da *identidade* do CNE se tornou ainda mais premente. Entre os vários aspetos que constituem esta identidade, a dimensão eclesial do Escutismo Católico Português continua a requerer particular atenção, como tesouro que importa valorizar no contexto escutista mundial.

30. A *abertura* surge associada à própria missão do CNE. Assim como cada escuteiro procura deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrou,¹⁸ descobrindo aí a sua missão, também o Escutismo visa a promoção de uma forma de cidadania empenhada, ativa e responsável. Em vista desse propósito, o CNE assume o seu papel ativo na sociedade, preparando e incentivando os seus membros para darem o seu contributo em projetos, iniciativas e serviços que visam o bem comum na Igreja e no mundo.

¹³ “É dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas” – Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, 4.

¹⁴ Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *A propósito da ideologia do género*, 2013.

¹⁵ FRANCISCO, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, 88.

¹⁶ *Ibidem*, 243.

¹⁷ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Corpo Nacional de Escutas – CNE: Caminho de Esperança*, 2012.

¹⁸ Cf. *Última mensagem do Chefe*, in BADEN-POWELL, *Escutismo para rapazes*, ed. do CNE (1998), p.303.

31. A *integração* pressupõe um desejo de convidar para a “família” aquele que está fora, no respeito pela sua liberdade e individualidade, representando também uma atenção às chamadas periferias. Integrar só faz sentido se implicar uma determinada proposta e não se consistir numa relativização de todas as propostas. Na proposta do CNE, muitos poderão conhecer e abraçar a fé através deste Movimento eclesial.

32. A *comunhão* dos membros deriva da comunhão de vida com Cristo, particularmente celebrada na Eucaristia. Promover a comunhão, com o que isso pode implicar de esforço de diálogo, de compreensão e de perdão, é colaborar ativamente com o Espírito Santo na edificação da Igreja.

33. A missão do CNE, como a de toda a Igreja, é acolher o reino de Deus e criar condições para que este se desenvolva, sendo fundamental a *evangelização*. Só o Evangelho de Jesus Cristo tem a força para fazer brotar as sementes da fé. Por isso, o cuidado para com a evangelização profunda de cada um dos seus membros, contribuindo para um real encontro com a Pessoa de Jesus Cristo¹⁹ que transforma toda a existência, terá de ser sempre a primeira missão do CNE. Cada evangelizado torna-se um evangelizador.

34. Considerando o momento atual do CNE, com esta feliz efeméride do seu centenário, desejamos propor a todos os seus membros um renovado desafio da *fidelidade*, uma fidelidade que pressupõe perseverança para superar obstáculos e fortaleza nas tentações do desânimo e do cansaço, bem como o constante alimento da fé na oração, na proximidade com a Palavra de Deus, na vida sacramental e no exercício da caridade.

35. Ao completar 100 anos de existência do CNE, fazemos memória agradecida do seu passado e sonhamos com esperança o futuro. Desejamos que este centenário seja oportunidade para valorizar o sentido do compromisso da Promessa escutista, para que continue a ser profética na edificação da fraternidade humana e na construção da justiça e da paz.

A Santa Maria, Mãe dos escutas, confiamos todos os Escuteiros e Dirigentes, para que seja sempre o seu amparo e proteção.

Lisboa, 13 de maio de 2023

¹⁹ “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (BENTO XVI, Carta Encíclica *Deus caritas est*, 1).